



## O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

**Gislene Lisboa de Oliveira**  
Universidade Estadual de Goiás  
[gislenelisboa@gmail.com](mailto:gislenelisboa@gmail.com)

### Eixo 4 - Trabalho docente e Processos Didáticos na EaD

**Resumo:** O presente artigo é reflexo de uma pesquisa de doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Em atendimento a temática realizou-se um recorte da tese e elegeu-se apresentar algumas considerações chegadas ao longo da investigação.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. Educação a Distância. Universidade Estadual de Goiás.

### Introdução

Discutir sobre o trabalho docente é uma temática que tem ganhado espaço na atualidade. Mais ainda, a discussão sobre trabalho docente na Educação a Distância. Destarte, o presente artigo se configura como um recorte de uma pesquisa de doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. As questões norteadoras que deram sentido a pesquisa realizada foram estruturadas da seguinte forma: 1. De que forma se caracteriza o trabalho docente de professores que executam sua atividade de docência na EaD? 2. Quais são as recorrências e ausências presentes na formação docente e carreira docente de professores que atuam na EaD na UEG? 3. Há uma relação entre as condições de trabalho, carreira e formação docente ao exercer à docência na EaD?

O objetivo da pesquisa de doutorado, concluída em 2019, foi analisar criticamente o exercício do trabalho docente na Educação a Distância na Universidade Estadual de Goiás. Para tanto, entendeu-se como necessário explicar, a partir da lógica dialética, as concepções de trabalho docente que fundamentam as pesquisas analisadas. Partindo do pressuposto de que a expressão do pensamento pela palavra, pela escrita ou por meio de sinais, se torna possível entre os homens, a troca não é somente de objetos, mas, especialmente, de pensamentos, sendo que é por este percurso que esta pesquisa se justifica (MARTINS, 2015). Em pesquisas desta

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



natureza é possível difundir, os conhecimentos construídos sobre um mundo no qual o homem está inserido em um contexto social, histórico e cultural.

A partir da análise crítica sobre o trabalho docente realizado na Educação a Distância da Universidade Estadual de Goiás, a pesquisa revela que a concepção de trabalho sob a ótica dialética está intrinsicamente alinhada ao trabalho docente exercido pelos professores pesquisados, pois ambos são legitimados a partir do momento em que a atividade realizada resulta em um produto. Partindo desse pressuposto, reafirmou-se com a pesquisa realizada que, a educação em uma sociedade capitalista contemporânea é ofertada de acordo com a classe a que um sujeito pertence.

Para o trabalhador, a educação oferecida é aquela que mantém a força de trabalho no mercado, que intenciona moldar o ensino a fim de suprir as necessidades designadas pelos organismos internacionais para manter a mão de obra do trabalhador. E a EaD ofertada na UEG contribui para que essa situação se mantenha, uma vez que as condições em que o ensino por essa modalidade é ofertado, torna o trabalho docente precarizado, de modo que o professor é explorado tornando a atividade docente alienada, onde o estranhamento do professor em relação ao exercício docente é evidenciado.

Para Marx (2004), o trabalho é, para a humanidade, a sua existência pois, ao transformar a natureza ele transforma a si mesmo. Entretanto, ao longo da historicidade humana, o trabalho foi assumindo diferentes concepções, de acordo com os contextos sociopolíticos e econômicos de cada época, o que provoca na educação, contradições diante da estreita relação que o trabalho e a educação se mantêm.

Constatou-se que é assim o trabalho docente na EaD da UEG, pois a medida em que as necessidades e as imposições do capitalismo se aproximam da realidade do trabalho docente, os docentes pesquisados revelaram se submeterem a uma sobrecarga de horas trabalhadas quando o exercício docente na EaD se somam as horas do ensino presencial na Universidade, confirmando a exploração a que são subordinados. A pesquisa mostrou que a sobrecarga de atividades exercidas se deve aos salários que não condizem com as atividades realizadas, ao

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



exercício de uma atividade alienada devido à baixa valorização social, e pelo fato de serem os principais provedores de suas famílias.

### **Uma análise sobre o trabalho docente na EaD da UEG**

Diante da compreensão sobre o trabalho docente exercido na EaD da UEG, verificou-se que as condições de trabalho em que os professores exercem suas atividades docentes na modalidade a distância, são precárias. Dados como: condições de iluminação, ventilação, ruídos internos e externos e as paredes das salas dos professores que afirmaram ter um local específico para o trabalho docente na modalidade a distância, mostraram que não são adequadas e não contribuem para que o exercício docente seja realizado com eficiência dada as condições oferecidas.

Entretanto, há um percentual expressivo de professores que afirmaram não ter um local de trabalho, na Universidade, realizando suas atividades docentes, em suas residências o que compromete seu descanso e lazer. A pesquisa mostrou que, apesar do trabalho docente ser considerado como trabalho improdutivo dada a sua natureza, a atividade docente realizada na EaD da UEG foi identificada como trabalho produtivo, uma vez que o trabalhador realiza sua atividade docente (ensino), para milhares de acadêmicos, simultaneamente, o que resulta na formação e na manutenção da força de trabalho em uma sociedade capitalista.

Sendo assim, o trabalhador docente da EaD na UEG, ultrapassa a subsistência do professor e isso gera mais riqueza ao Estado que, por ser uma universidade estadual, portanto pública, é o mantenedor da IES. Nesse contexto, Marx (2004) enfatiza que, um trabalho de semelhantes conteúdos, de acordo com as circunstâncias a que é submetido, pode ser considerado como um trabalho produtivo ou improdutivo. Os resultados diante da pesquisa, apontaram ainda, de maneira particular, entender as contradições e necessidades do trabalhador docente, vivenciadas/experenciadas no cotidiano dos sujeitos envolvidos. Nesse movimento, percebeu-se que os docentes ao concretizarem suas atividades docentes orientam-se por objetivos, concepções e valores historicamente produzidos, ainda que de forma divergente os submetam ao cumprimento de suas horas contratuais, além do que deveriam cumprir.

### **III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



No que diz respeito ao ensino, a maior dificuldade para 19,75% dos professores pesquisados é a falta de compromisso dos alunos e 11,11% problemas operacionais com tutor e coordenador. No que tange ao avaliar as vantagens da EaD para alunos trabalhadores, 65,59% dos respondentes não consideram que o espaço e o tempo de dedicação da EaD são mais adequados ao acadêmico/a trabalhador/a. A pesquisa realizada, compreendeu que o trabalhador docente, apesar de se considerar apto a exercer a docência na EaD, mesmo quando ingressam nessa modalidade de ensino por meio de convite, apontam como maior dificuldade a falta de compromisso dos alunos.

Diante desse dado, a falta de compromisso dos acadêmicos da EaD, envolve outros aspectos como: a transposição de conteúdos sem um planejamento adequado, a escolha de uma metodologia que não é compatível à modalidade de ensino a distância, e a falta de formação continuada e específica do trabalhador docente a esta modalidade de ensino, como propõe PEIXOTO, (2015). Outros aspectos são: a falta de organização e planejamento escolar por parte dos alunos, a inclusão excludente de professores e alunos no que diz respeito ao ensino, mediado pelas tecnologias digitais, interferem sobremaneira, no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos (ECHALAR, PEIXOTO, CARVALHO, 2015).

A falta de conhecimento e de familiaridade frente a evolução tecnológica é um fator limitante tanto para docentes que querem atuar na EaD quanto para alunos que ingressam em um curso nessa modalidade de ensino. Diante disso, reafirma-se a questão de que a EaD pode democratizar o acesso ao ensino, mas de forma alguma garante a permanência e a finalização dos cursos ofertados para os ingressantes.

Diante da indissociabilidade entre formação docente e trabalho docente, a pesquisa mostrou que a formação docente para os trabalhadores que desejam atuar nessa modalidade de ensino é importante pois, é a partir de um bom planejamento, mesmo que a EaD enquanto modalidade de ensino, esteja na 'mira' dos organismos internacionais como forma de baratear a educação formal, precarizando ainda mais o processo educacional do Brasil, há por meio de um planejamento didático-pedagógico uma possibilidade de estruturar cursos e disciplinas interativas, que, mediadas pelas tecnologias digitais podem contribuir de forma satisfatória na

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



aprendizagem dos acadêmicos que desejam dar seguimento aos estudos, na busca de melhoria em sua qualidade de vida.

Mesmo tendo o trabalhador docente, em seu exercício docente, perdido o controle sobre suas horas trabalhadas, há uma separação sendo intensificada entre a concepção e a execução, além, da decisão de como e o que ensinar. Ressalta-se que os saberes profissionais dos docentes possuem características que lhes conferem semelhanças e singularidades, se comparadas com os saberes de outras categorias profissionais. Quanto às semelhanças, aponta a necessidade do docente passar por uma formação inicial, anterior ao exercício da profissão. Grande parte dos conhecimentos dos professores é adquirida pela formação universitária e sancionada por um diploma. São, em síntese, conhecimentos voltados para o exercício profissional e para a resolução de problemas, o que lhes confere um caráter pragmático. Após a formação inicial, os professores deveriam atualizar-se, mediante a realização de uma formação continuada, pois os conhecimentos profissionais evoluem e os professores devem estar sintonizados com as situações de trabalho que se modificam, constantemente, fato que deveria ser considerado pela UEG.

Sobre a postura em relação à forma de manifestação dos(as) professores participantes quando discordam de medidas que afetam o trabalho docente, registrou-se que 72,22% dos respondentes conversam com os colegas com quem trabalham, 56,67% conversam com a direção, 11,11% não se manifestam, apesar da insatisfação, 3,33% não cumprem abertamente as normas e as exigências com as quais não concordam, 35,56% aceitam e cumprem as exigências, 6,67% aparentam aceitar, mas só cumprem as exigências que consideram coerentes, 8,89% reclamam nos órgãos superiores da universidade e 3,33% manifestam-se de outras formas. E, por fim, os professores que avaliaram a sua remuneração na EaD, 63,74% afirmam estarem insatisfeitos/as por terem remuneração incompatível (injusta) com sua dedicação ao trabalho docente.

Os dados apresentados mostram que o trabalho docente, mesmo quando exercido em condições precárias, em que o professor é explorado e diante de medidas que afetam sua

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



atividade docente não há, por parte dos pesquisados, um percentual significativo de trabalhadores docentes que relutam contra fatores que desfavorecem sua atividade na EaD.

Os resultados confirmam a condição de trabalhadores alienados que são desrespeitados pela própria instituição da qual fazem parte, e se mantêm conversando entre si, sem se organizarem para solicitar diante da gestão central da Universidade, condições favoráveis para que o trabalho docente na EaD seja realizado. Essa afirmativa é confirmada quando os resultados mostram que há um percentual significativo de docentes que afirmam se sentirem insatisfeitos com a remuneração que recebem, pois compreendem que a atividade docente realizada na EaD requer preparo, conhecimento, planejamento, conhecimento tecnológico, computadores de ponta, fatores que não são oferecidos pela UEG.

Diante da pesquisa é fato considerar que a EaD da UEG não apresenta um planejamento institucional para a Universidade que, por ser Multicampi, apresenta um público diversificado, uma vez que se mantêm em trinta e oito municípios do estado de Goiás, os quais apresentam características e necessidades diferenciadas frente à realidade econômica de cada um, pertencente a uma das cinco subregiões mapeadas em Goiás. A implantação da EaD na UEG está atrelada a investimentos relevantes tanto nas estruturas físicas (prédios, equipamentos de ponta, laboratório para gravações de vídeoaulas, entre outros) quanto de recursos humanos bem qualificados, pois é aparente a existência de um aumento significativo no número de ingressantes nos cursos ofertados por essa modalidade de ensino, sem a qualificação de professores e técnicos-administrativos em educação.

É primordial que a Universidade, diante de um momento de crise intensa a qual está passando e com propostas de um redesenho, perceba na EaD uma possibilidade de formar novas forças de trabalho, realidade imposta pelas políticas públicas vigentes, mas que haja para isso, um planejamento institucional para esta modalidade de ensino, implementando-a em toda a Universidade que, por distâncias geográficas, não se torna eficiente nem como uma “operação tapa buracos” do ensino, tendo para isso um único órgão institucional, responsável para suprir as demandas de quarenta e um (41) Câmpus da UEG.

### **III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Nesse cenário foi possível compreender que o trabalho docente exercido na EaD da UEG é referenciado pelos docentes pesquisados, como uma atividade que não se distancia da atividade docente quando realizada no ensino presencial. Entretanto, a pesquisa revelou que o trabalhador docente tem noção das condições precárias a que este trabalho, evidenciando a insatisfação de sua remuneração frente as atividades realizadas que requer uma sobrecarga de trabalho ao somar as horas trabalhadas no ensino presencial e a distância.

Estas percepções, frente a pesquisa realizada, possibilita um espaço para além da proposta de um planejamento institucional, haja também, uma descentralização desta modalidade de ensino para uma Universidade que, como afirmado acima é multicampi. Com isso, outras inquietações e indagações sobre a EaD na UEG, começam a surgir (mesmo que de maneira empírica), entre elas cita-se: para os professores que afirmaram terem sido preparados para o exercício docente na EaD da UEG, que tipo de planejamento a UEG oferece? Considerando as dimensões pedagógica e tecnológica a que o trabalhador docente que atua na EaD é submetido, há alguma possibilidade de exercer sua atividade sem adoecimento? Que ciência e que ensino, os docentes trabalhadores têm realizado? A educação idealizada e a realizada está contribuindo com a formação de que cidadãos? E, por fim, a EaD da UEG provoca transformações sociais de modo a melhorar as condições de vida do docente e do alunado?

Posto isto, faz-se necessário compreender os múltiplos movimentos políticos e sociais pelos quais o trabalho docente e a educação perpassaram ao longo da história da sociedade capitalista, considerando que há nesse movimento, contradições que se aplicam diante nas novas e contínuas mudanças sociais e políticas no mundo, o que afeta, diretamente os países, como o Brasil, em que a educação está totalmente subordinada aos interesses políticos e econômicos dos países ricos.

### **Considerações finais**

#### **III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Compreendeu-se com a pesquisa que, os discursos políticos realizados pelo mantenedor da UEG, o governo do estado de Goiás, mascaram uma realidade latente no percurso histórico da educação, dando a EaD uma falsa ideia de democratização do ensino em que há, por parte dos governantes uma preocupação em dar ‘oportunidade’ igual para sujeitos que vivem em condições diferentes de vida, forjando assim, serem benfeitores sociais, para jovens, adultos, homens e mulheres que vivem do trabalho e para o trabalho.

Há de se considerar que este sistema de produção capitalista exerce uma influência significativa ao ensino no Brasil. Entretanto, a Universidade, enquanto um espaço para debates, pode promover condições mais favoráveis de ensino na EaD, ao trabalhador docente e de aprendizagem ao trabalhador discente, até como uma forma de manter a força de trabalho no mercado suprindo as reais necessidades do capitalismo.

### **Referências**

ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, A.; CARVALHO, R. M. A. de. **Eccos e repercussões dos processos formativos nas práticas docentes mediadas pelas tecnologias**. Goiânia, GO: Kelps, 2015, p. 85-102.

MARTINS, O. B. **Fundamentos da educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2005.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Rev. Bras. Educ**, Rio de Janeiro, v. 20. n. 61, p. 332, abr./jun. 2015.